



ESALQ

SIMESPI



Edição  
29

# Boletim de Conjuntura Industrial

## Editorial

A 29ª edição do Boletim de Conjuntura Industrial mostra indicadores com uma face mais amistosa, porém, ainda tímida.

De um lado, a relativa estabilidade do emprego industrial, e aumentos nas produções físicas trazem à tona certo ânimo. Os índices de confiança apresentados mostram esta dinâmica. A inflação permite, até então, certo ganho real ao trabalhador.

Entretanto, os preços de alguns itens industriais tem se elevado, mostrado no IPP se recuperando de uma fase deflacionária. Em recente pesquisa, que levou em consideração 100 tipos de produção industrial, se afirma que 17 não dispõe de estoque para atender a demanda, destacando os relativos a máquinas e equipamentos junto aos produtores de plástico. A cadeia de suprimentos industrial

revelado estes gargalos de oferta, tão debatidos nas turmas acadêmicas de economia, agora como verdade iminente. A continuidade de preços controlados e até mesmo de uma taxa de juros mais baixa depende do cuidado em manter a indústria como um todo, em uma política de ajustes setoriais; caso contrário, os suprimentos estocados vão encarecer os custos e setores demasiado protegidos irão continuar a exercer poder de mercado mesmo com estoques elevados. Os dois fenômenos são observáveis e alertam para o grave problema de um “mercado distorcido”.

Desejamos ótima leitura.

## Release



## Boletim Focus – 06/09/2024

Ano	IPCA (%)	PIB (var. %)	CÂMBIO (R\$/US\$)	SELIC (% a.a.)
2024	4,30	2,68	5,35	11,25
Variação	<b>+0,10%</b>	<b>+0,48%</b>	<b>+R\$0,05</b>	<b>+0,75%</b>
2025	3,92	1,90	5,30	10,25
Variação	<b>-0,05%</b>	<b>-0,02%</b>	R\$0,00	<b>+0,50%</b>

Fonte: Banco Central

No primeiro Boletim Focus do mês de setembro, o BACEN elevou todas as suas expectativas para o ano corrente. A previsão para o IPCA elevou-se para 4,3%, devido ao reaquecimento da inflação nos últimos meses. O PIB registrado nessa edição foi de 2,68%, com um salto considerável frente a versão da semana passada, devido aos surpreendentes resultados PIB no segundo trimestre, acima da previsão de diversos analistas.

A antevisão para o câmbio foi elevada para R\$5,35 no ano de 2024. Por último, a previsão para a Selic cresceu novamente, ficando em 11,25% de acordo com o Focus.

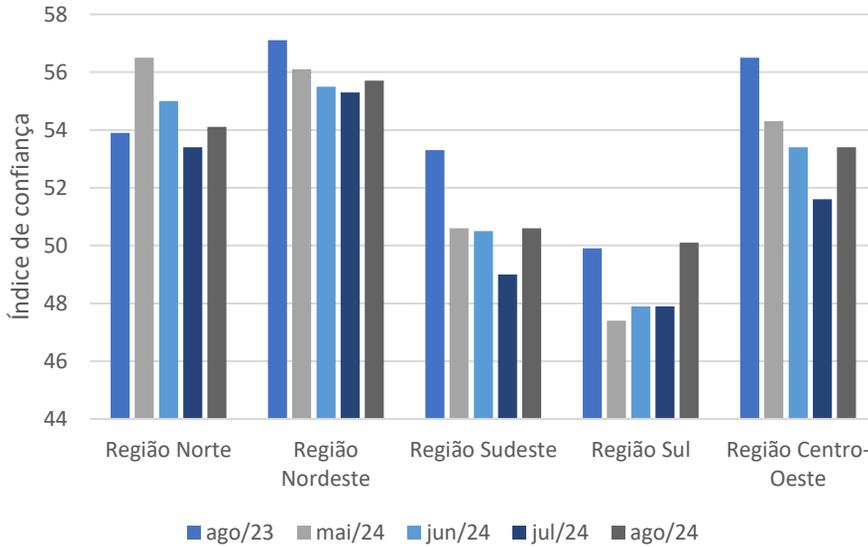
Para o ano seguinte, as premissas para o IPCA caíram para 3,92%, assim como o PIB,

ficando em 1,90% para o ano de 2025. O câmbio não sofreu alterações. Novamente, as expectativas para a taxa Selic apresentam um aumento no ano seguinte, fechando em 10,25%.

Em suma, o Focus de Setembro mostra que os resultados recentes do PIB melhoraram as expectativas sobre o crescimento da economia e sobre o comportamento dos preços. Mas persiste uma expectativa de queda lenta da taxa de juros.

# Índice de Confiança do Empresário Industrial

ICEI - Região

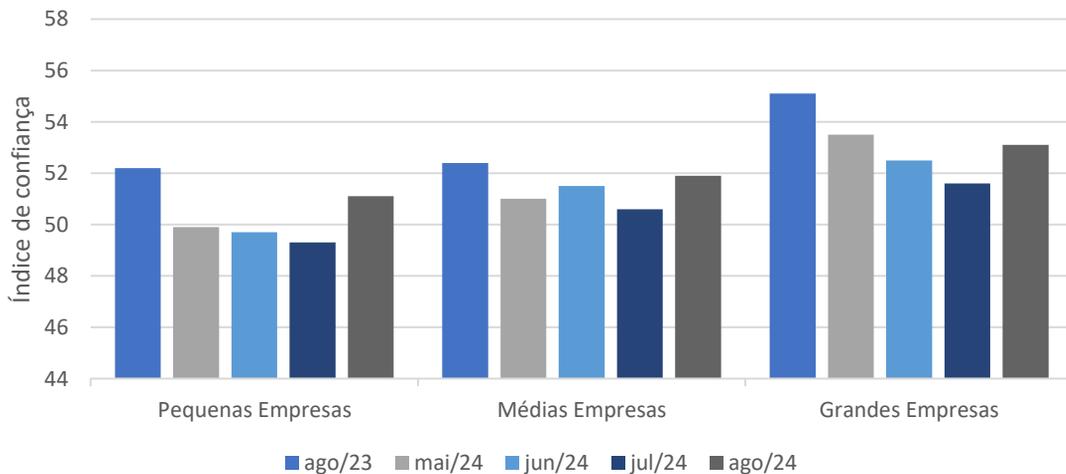


Fonte: CNI

A confiança da indústria brasileira ganhou força em agosto de 2024, com crescimento em todas as regiões. Sul, Centro-Oeste e Sudeste lideraram o avanço, registrando aumentos de 2,2, 1,8 e 1,6 pontos, respectivamente. Esse resultado é especialmente relevante para as regiões Sul e Sudeste, que ultrapassaram a marca dos 50 pontos,

indicando uma mudança significativa no sentimento do setor industrial. Norte e Nordeste também registraram crescimento, embora em ritmo mais moderado. Essa dinâmica positiva não era observada desde abril, sinalizando uma recuperação da confiança em todas as regiões do país.

ICEI - Porte da empresa



Fonte: CNI



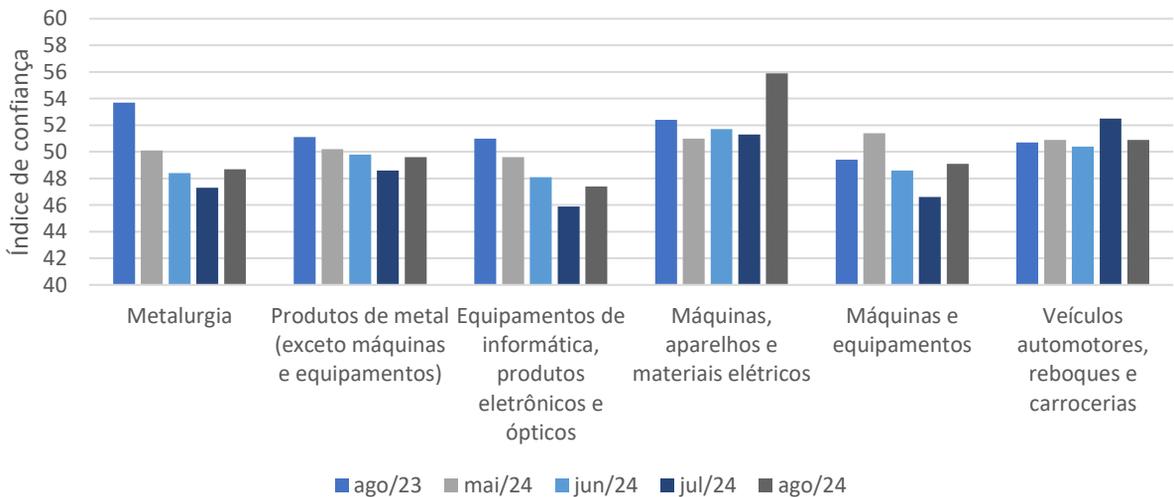
O mês de agosto de 2024 foi marcado por um aumento generalizado da confiança empresarial em todos os portes de empresas.

As Pequenas lideraram o avanço, com um crescimento de 1,8 pontos. É importante destacar este comportamento reflete a superação de um período de incerteza e a demonstração de confiança nas perspectivas futuras

Médias e grandes empresas também registraram altas significativas, de 1,3 e 1,5 pontos, respectivamente.

Essa mudança de comportamento não era observada desde março, sinalizando uma recuperação mais ampla do setor industrial.

ICEI - Setores de transformação



Fonte: CNI

Em comparação com julho de 2024, houve um aumento no setor de "Máquinas e equipamentos", enquanto os demais setores apresentaram estabilidade ou leve queda.

O setor de "Máquinas e equipamentos" destaca-se como o único a apresentar crescimento tanto em relação ao mês anterior quanto ao mesmo período de 2023. Esse resultado positivo pode indicar uma recuperação da demanda nesse segmento específico, impulsionada por fatores utilização de

capacidade produtiva ociosa para repor estoques.

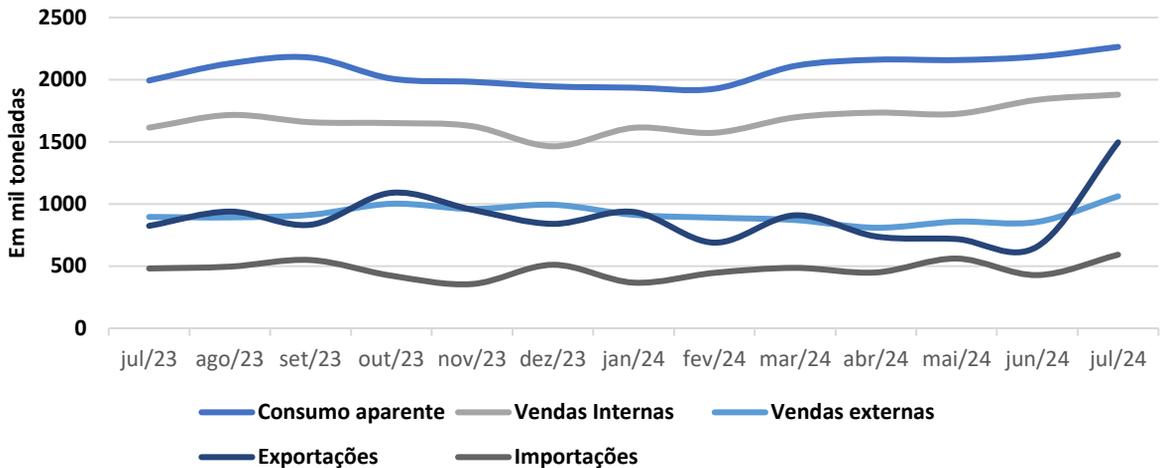
Os demais setores, por sua vez, enfrentam desafios que podem estar relacionados a fatores como aumento dos custos de produção, incertezas econômicas.

A estabilidade ou leve queda observada em alguns setores pode indicar uma cautela por parte dos empresários em relação às perspectivas futuras.



## Produção de aço

### Comercialização de Aço no Brasil



Fonte: Aço Brasil

A produção de aço bruto em junho de 2024 foi de 2.874 mil toneladas, representando um aumento de 290 mil toneladas em relação ao mês anterior (maio de 2024) e um crescimento de 315 mil toneladas em comparação com junho de 2023.

A produção de laminados atingiu 1.848 mil toneladas em junho de 2024. Apesar de uma pequena queda de 12 mil toneladas em relação ao mês anterior, ainda registrou um aumento considerável de 226 mil toneladas em comparação com junho de 2023.

Semiacabados para Vendas, por sua vez, teve uma produção de 847 mil toneladas. Houve um crescimento de 261 mil toneladas em relação

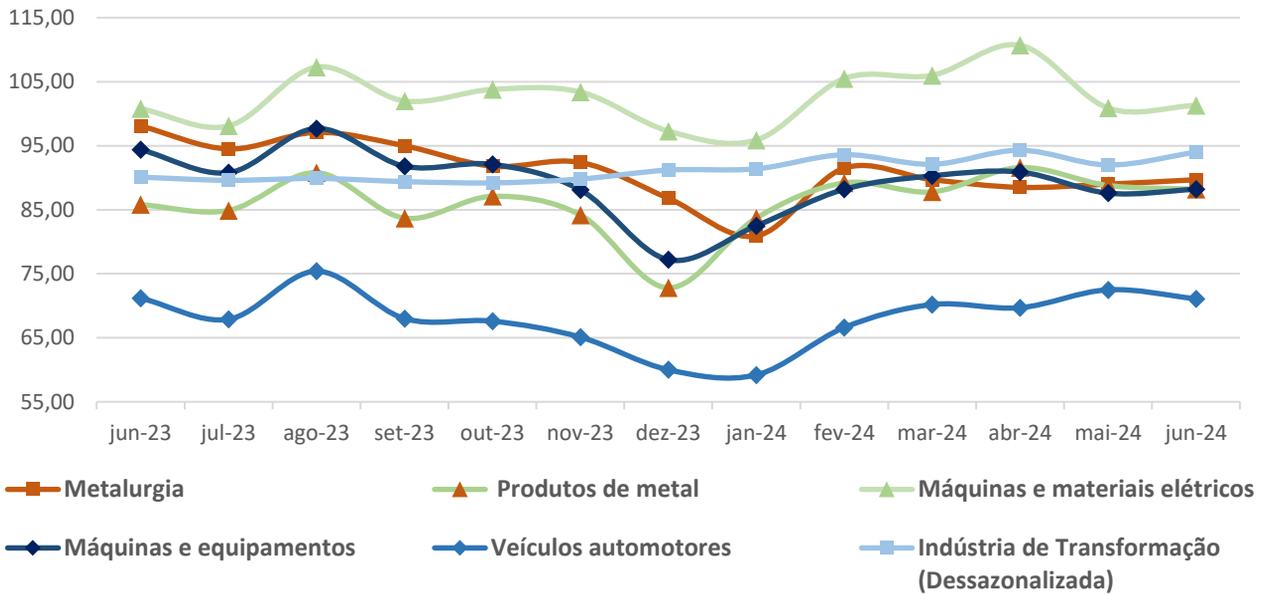
ao mês anterior, mas uma redução de 107 mil toneladas em comparação com o mesmo período de 2023.

A produção de ferro-gusa foi de 2.282 mil toneladas. Isso representa um aumento de 166 mil toneladas em relação ao mês anterior e um crescimento de 231 mil toneladas em comparação com junho de 2023.

Espera-se que ocorra uma retomada no mercado próximos meses deste ano.

## Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas na produção - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

O índice de horas trabalhadas na indústria de transformação brasileira apresentou avanço de 2,17% no mês de junho, segundo o indicador elaborado pela Confederação Nacional da Indústria. Entre os subsetores analisados pelo boletim, observaram-se os seguintes resultados:

- **Metalurgia:** +0,79%
- **Maquinas e equipamentos:** +0,68%
- **Máquinas e materiais elétricos:** +0,40%
- **Produtos de metal:** -0,68%
- **Veículos automotores:** -1,93%

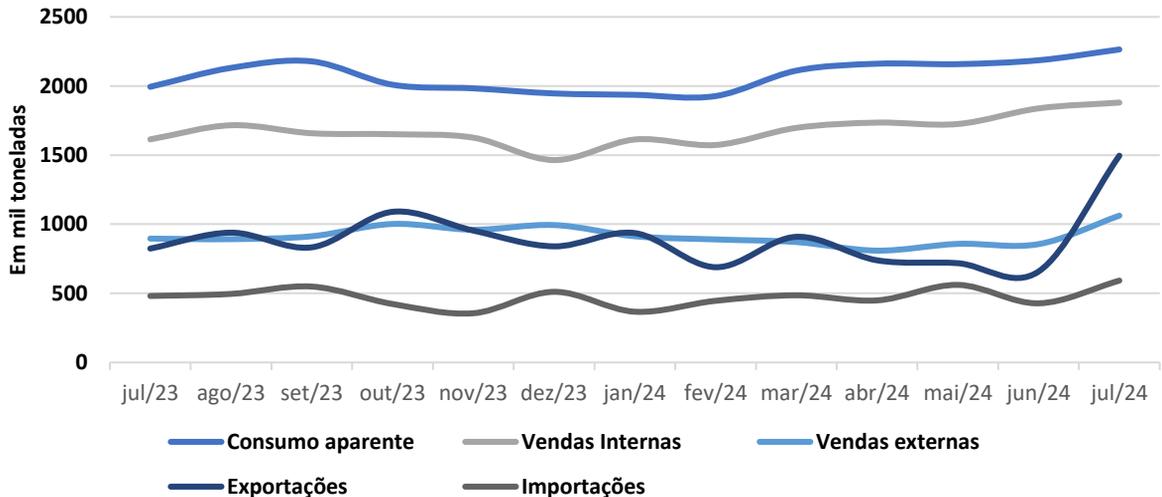
O resultado no mês de junho, comparado ao mesmo período do ano anterior, foi 4,33% maior, e o indicador acumula crescimento de 2,84% no ano de 2024.

A CNI destaca que a recuperação observada no índice de horas trabalhadas e outros indicadores industriais demonstra a superação de problemas que afetaram negativamente a indústria em maio. Pode-se destacar o impacto das enchentes no Rio Grande do Sul, que prejudicaram o funcionamento das cadeias produtivas locais e das fábricas que dependiam de insumos gaúchos.

Além disso, colaborou também para a recuperação dos índices o fim das greves em setores de veículos automotores ocorridas entre abril e maio.

## Indústria Siderúrgica

### Comercialização de Aço no Brasil



Fonte: Aço Brasil

O Instituto Aço Brasil divulgou dados promissores sobre a comercialização de produtos siderúrgicos em julho de 2024. O consumo aparente, que reflete a demanda total do mercado, apresentou um crescimento robusto tanto em relação ao mês anterior quanto na comparação anual. Esse resultado positivo indica uma retomada da demanda por bens de consumo duráveis, resultado da melhora da confiança dos consumidores e da melhora da concessão de crédito.

As vendas internas também registraram um crescimento significativo, demonstrando o aproveitamento das oportunidades competitivas derivadas da restrição à importação.

A expansão das vendas externas, por sua vez, reflete a competitividade dos produtos brasileiros, alicerçada em estoques elevados, no

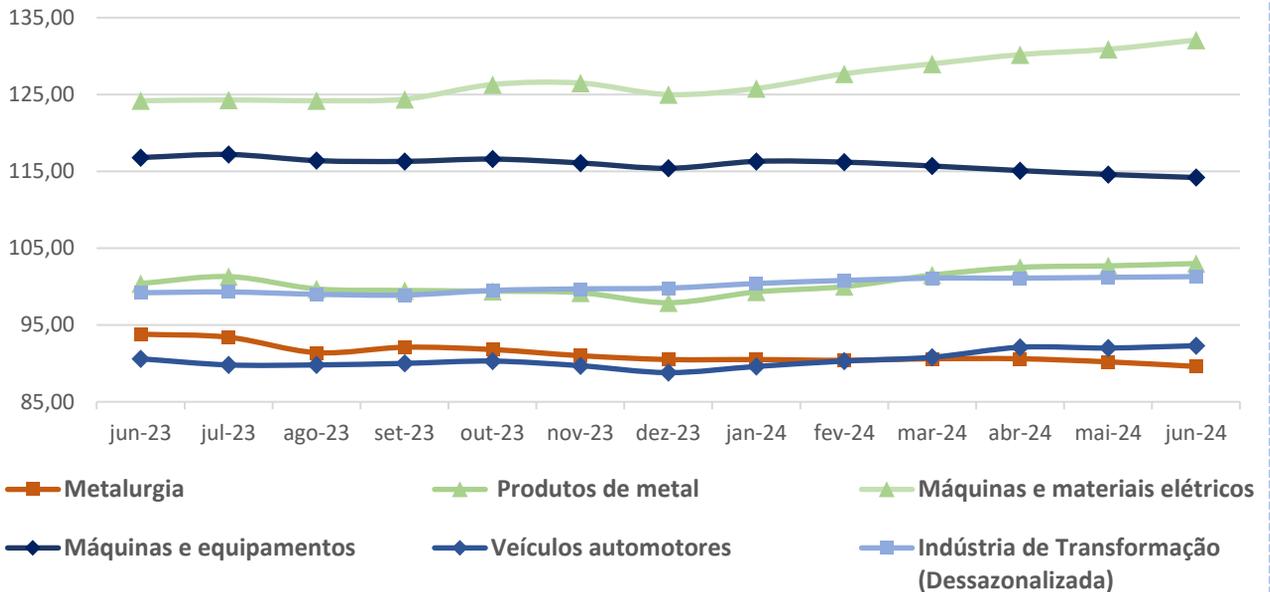
cenário internacional.

É importante destacar o expressivo aumento das exportações, que superou em muito os números do mês anterior. Esse resultado é um sinal de que o aço brasileiro está ganhando cada vez mais espaço nos mercados globais, impulsionado por fatores como a qualidade dos produtos e a capacidade de atender às demandas específicas de cada cliente.

As importações, embora tenham crescido, mantiveram-se em níveis relativamente baixos.

# Emprego Industrial

Emprego industrial - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

O índice de emprego industrial, também elaborado pela Confederação Nacional da Indústria, apresentou avanço de 0,1% no mês de junho. Entre os subsetores analisados pelo boletim, os resultados foram os seguintes:

- **Máquinas e materiais elétricos:** +0,92%
- **Veículos automotores:** +0,33%
- **Produtos de metal:** +0,29%
- **Máquinas e equipamentos:** -0,35%
- **Metalurgia:** -0,67%

Em comparação com o resultado verificado em junho do ano anterior, o índice

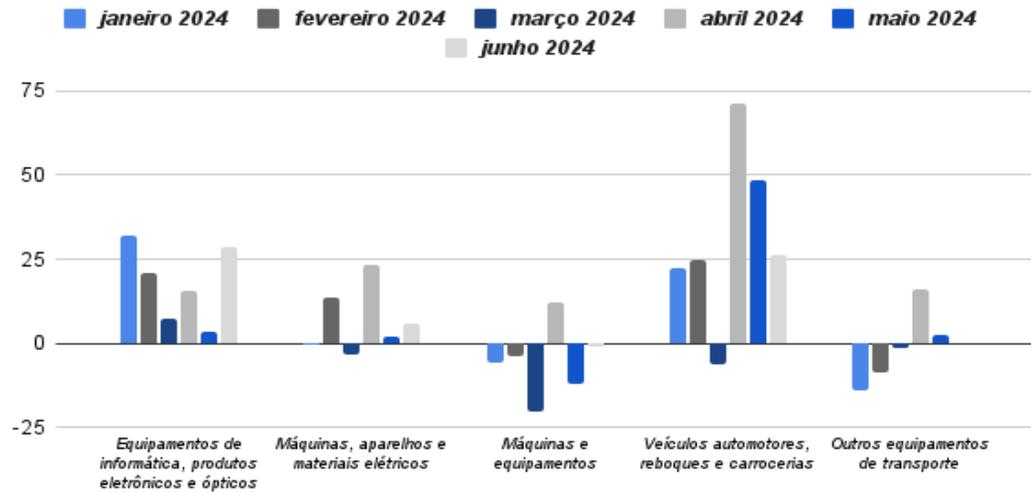
observado no mês foi 2,12% maior, e o resultado acumulado no ano de 2024 é de 0,90%, o que representa um aumento de 2,6% em relação ao mesmo período em 2023.

A CNI destaca que apesar de um resultado menos expressivo do que o observado nos demais indicadores industriais, o índice de emprego industrial ainda se encontra em um patamar elevado em relação ao ano anterior, o que se deve à uma série de resultados positivos observados desde os últimos meses de 2023.

# Indicadores de Produção Nacional

## Bens de Capital

### Bens de Capital



Fonte: IBGE

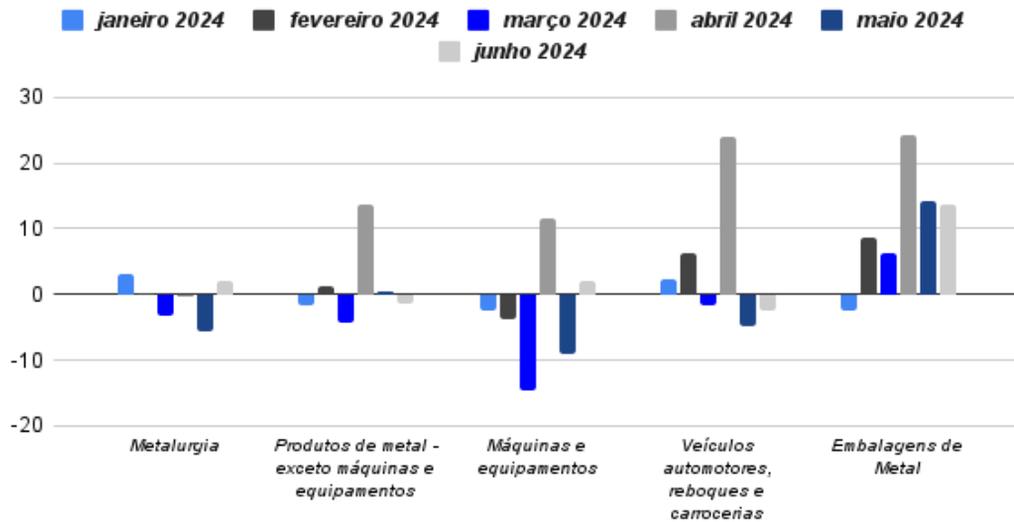
No setor de Bens de Capital, a maioria das categorias registrou variações positivas. Os principais destaques foram Equipamentos de

Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos, além de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias, que tiveram aumentos de 28,9% e 26,5%, respectivamente

# Indicadores de Produção Nacional

## Bens Intermediários

### Bens Intermediários



Fonte: PIMPF

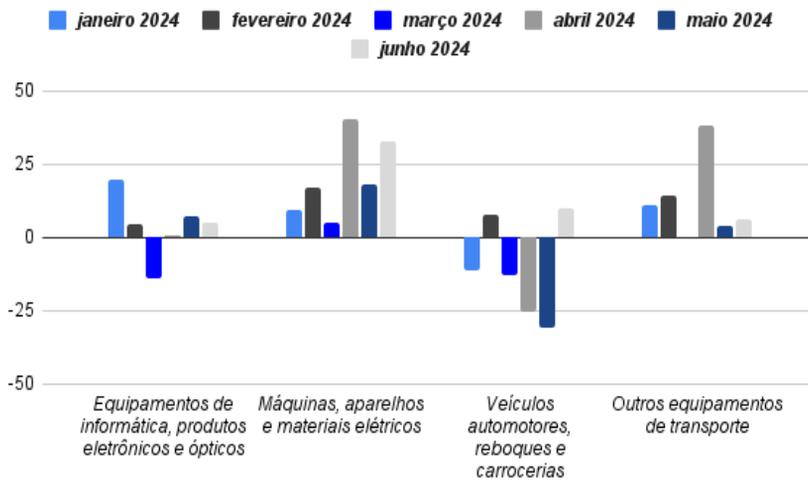
No setor de Bens Intermediários, as principais variações ocorreram nas Embalagens de Metal, que registraram um aumento de 13,6%,

e nas Máquinas e Equipamentos, com uma variação de 2,1%.

# Indicadores de Produção Nacional

## Bens de Consumo

### Bens de Consumo



Fonte: PIMPF

Em julho, o setor de Bens de Consumo registrou variações positivas em todas as categorias. Os destaques foram os Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias, com um

crescimento de 9,9%, e Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos, que tiveram um aumento de 33%.

## Indicadores de Preço

Aço Nacional							
Indicadores (%)	ago (prev)	jul	jun	mai	abr	mar	12m Ac.
BQ	+0,01	4	+0,43	+6,91	-3,17	-0,35	-6,04
BF	0	+4,74	+0,37	+6,87	-2,09	-1,96	-5,17
CG	+0,08	+2,33	+0,18	+7,01	-3,37	-0,36	-8,12
Zincado	+0,02	+3,25	+0,27	+6,93	-2,74	-0,83	-0,65
Galvalume	+0,49	+3,48	+0,97	+2,35	-0,69	-2,68	-6,85
Xadrez	+0,02	+3,93	+0,25	+6,93	-3,39	0	-3,27
Arame	+5,98	-2,81	-2,78	+0,02	-0,02	-1,03	-11,18
Barra Chata	+1,38	-1,15	+1,74	0	0	-2,80	-6,80
Barra Redonda	+1,02	-0,94	+1,56	0	-0,01	-2,64	-6,38
Cantoneira	+1,77	-1,61	+1,65	+0,03	0	-1,98	-6
Perfil I	+1,75	-1,49	+1,77	0	-0,02	-3,71	-6,81
Perfil UDC	+0,11	0	+0,67	+5,24	-2,70	-0,23	-8,70
Prego	+5,21	-2,50	0	0	-0,09	-5	-6,64
Tela	+3,82	-0,22	+0,11	+0,02	-0,02	-4,79	-1,96
Telha	+0,76	-0,66	-0,75	+0,28	0	-1,02	-12,54
Tube	+2,46	-2,87	-0,08	0	-2,88	0	-7,41
Vergalhão	+3,74	+3,03	-0,15	-4,04	-0,14	-2,82	-4,57
Chapa Inox	+3,20	+3,30	+4,65	0	0	-0,13	+3,43
Barra Inox	+0,20	+1,39	+2,43	0	-0,04	-0,06	+4,85
Cantoneira Inox	+1,97	+5,19	+1,50	0	0	-0,02	+4,89
Tube Inox	+2,47	+2,93	+3,02	0	0	-0,02	+4,63
Sucata	+0,14	+1,23	+1,81	+2,87	-2,79	-0,42	-7,23
Aço Importado							
Indicadores (%)	ago (prev)	jul	jun	mai	abr	mar	12m Ac.
HRC	-	-3,51	-1,11	-0,03	+0,55	-2,98	-5,20
CRC	-	-4,25	-1,31	-1,19	-0,04	-2,50	-7
HDG	-	-4,20	-0,88	-1,09	-0,10	-2,35	-6,39
Plate	-	-4,02	-2,17	+0,53	+0,38	-1,54	-5,30
Rebar	-	-2,83	-0,64	+0,82	+0,77	-4,46	-6,08
Wire rod	-	-2,84	-0,53	+0,82	+0,70	-4,42	-5,81

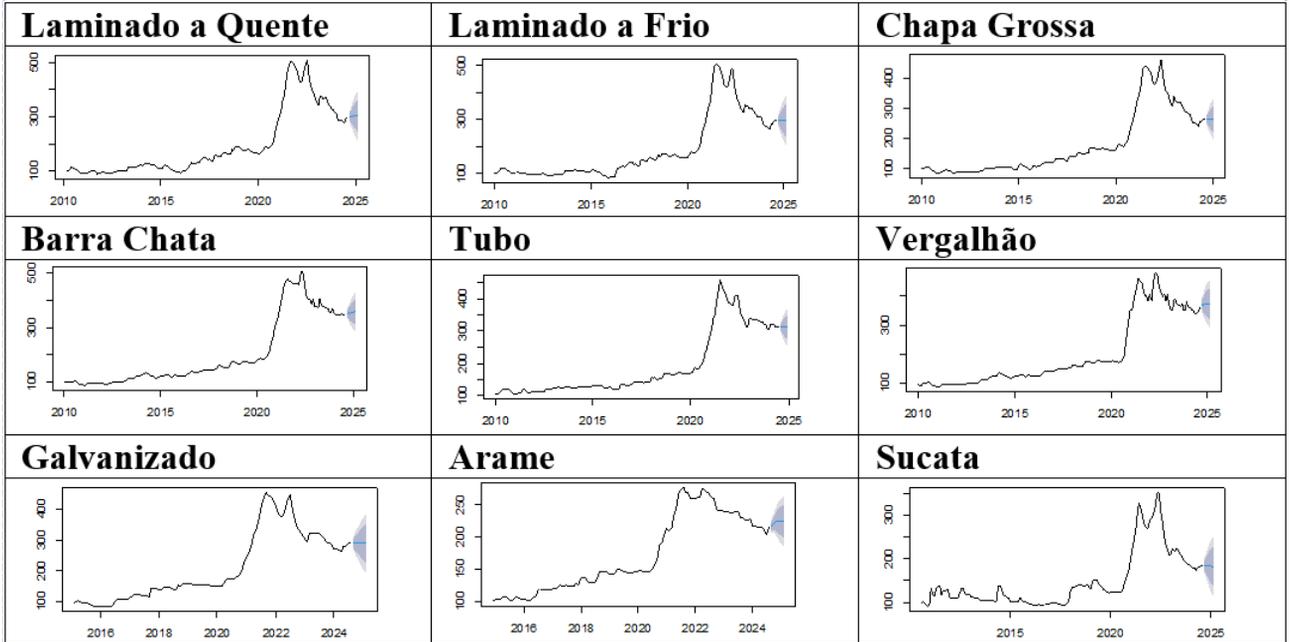
Fonte: INFOMET

O que se nota é uma aparente retomada dos preços de aço no mercado interno. A explicação para o aumento se dá no aumento de exportações de aços planos. O INDA sugere que será difícil aos setores da siderurgia manterem os preços em alta, sugerindo que o vigor das taxas e

cotas de importação não foram ainda totalmente aplicados. O preço do dólar sobre a matéria prima, preços externos do metal e a conduta chinesa em fomentar as vendas o aço mostra aparente estabilização ou aumento de no máximo 5%, reforçado pelo anúncio recente da CSN.



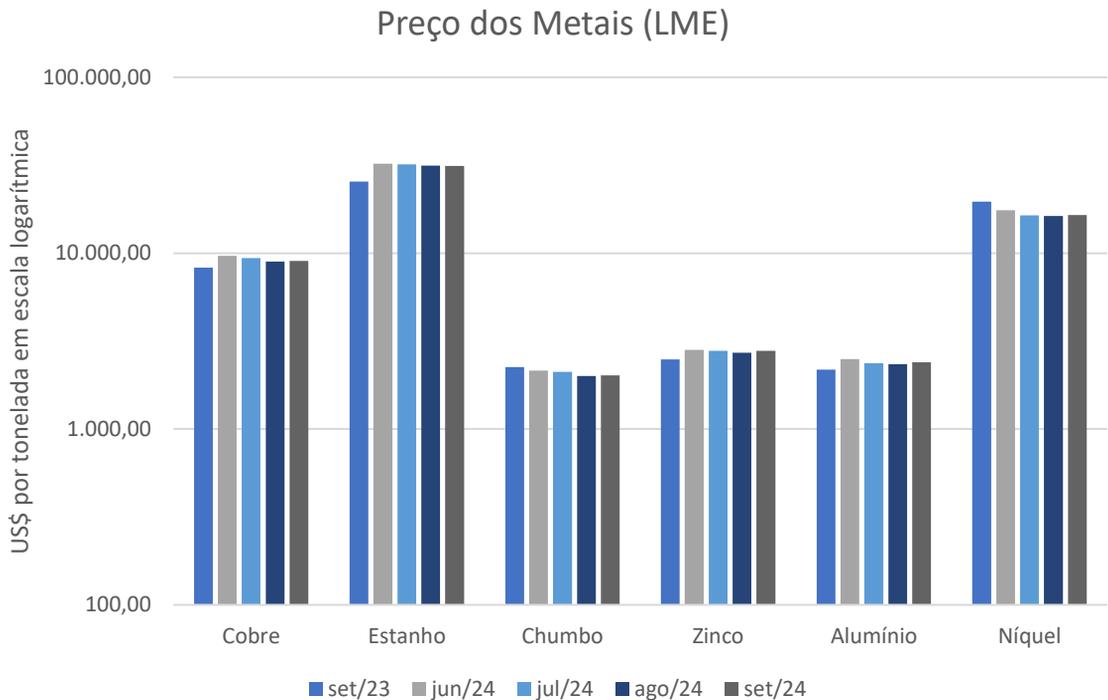
## Previsão de Preços do Aço



As projeções dos índices de preços confirmam a possível reversão momentânea das quedas de preços em direção à estabilidade e

leve crescimento citada em edições anteriores. Já “Arame” continua apresentando diminuições.

## Preço dos metais



Fonte: Westmetall

O aumento do cobre foi impulsionado pelas expectativas de cortes nas taxas de juros nos Estados Unidos e a demanda chinesa impulsionada pela indústria de construção civil, dado que os preços do metal estavam menores e as empresas ofertantes respondendo ao consumo. O aparente aumento nas cotações de alumínio é fruto de um equilíbrio de mercado em patamares maiores que em semanas anteriores e o aumento do importado pela China, além da restrição de custos na oferta.

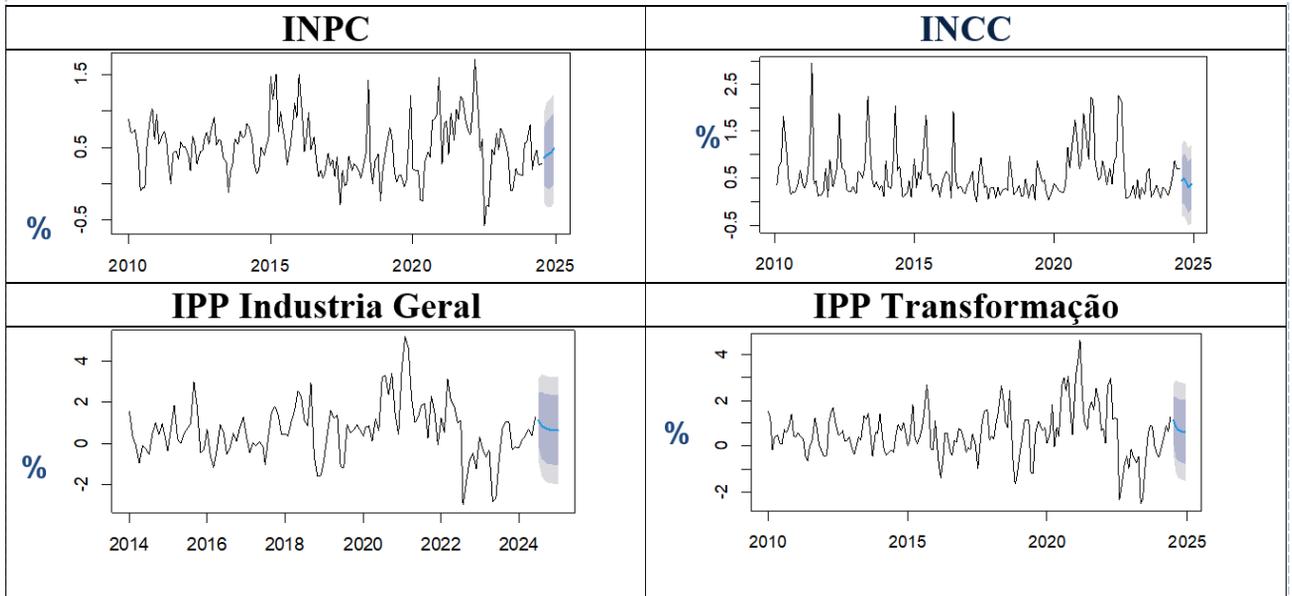
A recuperação das cotações no mercado de zinco mostra uma perspectiva de alta mesmo com aumentos de ofertas advindos de projetos

de extração na África e América do Sul.

A diminuição dos reflexos das políticas macroeconômicas restritivas não impactam na opinião dos analistas, que se mostram “cautelosos” quanto ao futuro do metal.

O níquel sofreu quedas nas cotações, alicerçadas pela produção maior na Indonésia, mas as tensões geopolíticas causam incerteza quanto à formação de superávits futuros de estoque, explicando o relativo aumento recente. A volta dos preços elevados no estanho se deve à negociação do contrato por diferença.

## Indicadores de inflação



Fonte: IBGE e FGV

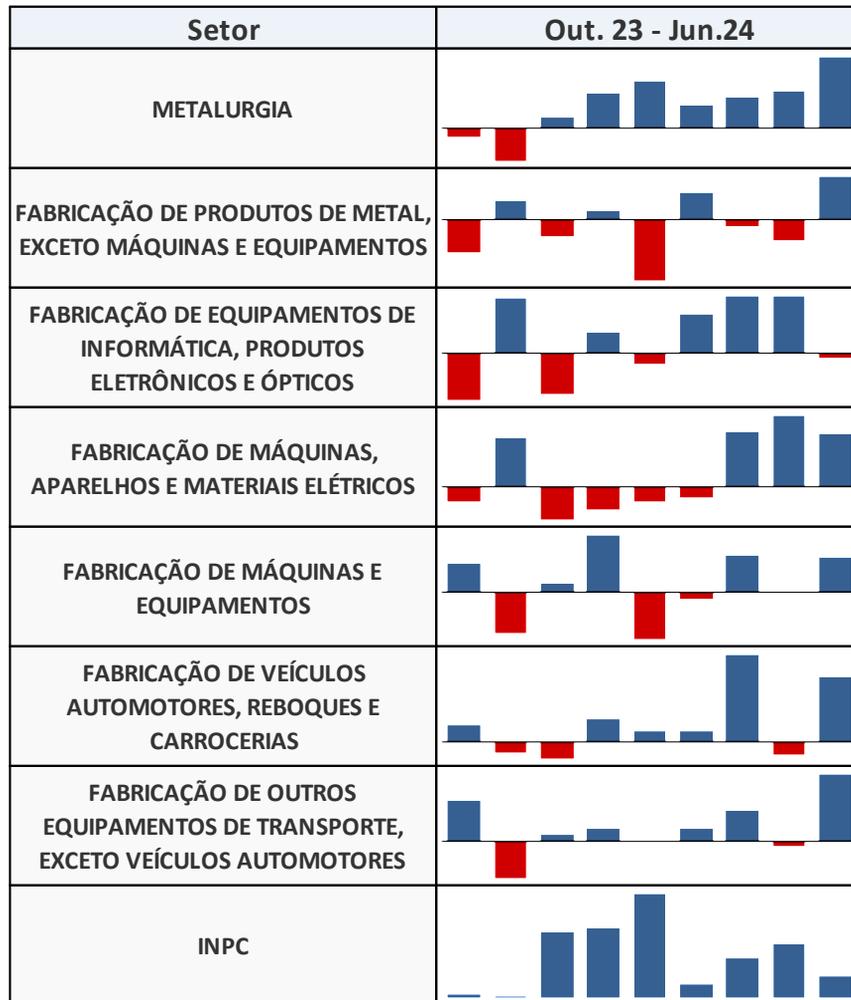
O INPC no acumulado anual teve leve queda para 5,05% (linha azul). As áreas sombreadas mostram possíveis variações entre +7,53% e +8,84% para aumentos e 1,42% e 2,68%, em cenário de quedas.

A retomada contínua de valores positivos do IPP insere certo alívio em relação ao ano passado. A indústria de transformação

acumula +8,72%, com a possibilidade de oscilar entre -0,05% e +16,34%. No caso da indústria geral acumula +7,45%, e variações de -2,48% e +18,24%.

A projeção do acumulado para O INCC em 2024 é +5,66% com oscilações entre -2,93% e 8,48%.

## Indicadores de inflação



Fonte: IBGE

Enquanto o INPC mostra um cenário inflacionário menor e mais estável o IPP dos setores metalomecânicos ainda sofre com a variância. Agrava-se esta leitura no qual a indústria possui estoques baixos e a abundância de insumos relativamente baratos, o que pode configurar, a grosso modo uma distorção de

mercado. Os indicadores de Utilização de Capacidade Instalada aumentaram, porém, não até o total. O mercado de insumos abundante coloca uma dúvida: qual a razão de o empresariado estar cauteloso quanto às compras?

## Indicadores de inflação

### Taxas de IPCA, INPC e IGP-DI – 2024 (Jul/23 – Jul/24)

Mês/ano	IPCA (%)	INPC (%)	IGP-DI (%)
Jul/24	0,38	0,26	0,83
Jun/24	0,21	0,25	0,50
Mai/24	0,46	0,46	0,87
Abr/24	0,38	0,37	0,72
Mar/24	0,16	0,19	-0,30
Fev/24	0,83	0,81	0,41
Jan/24	0,42	0,57	-0,27
Dez/23	0,56	0,55	0,64
Nov/23	0,28	0,10	0,50
Out/23	0,24	0,12	0,51
Set/23	0,26	0,11	0,45
Ago/23	0,23	0,20	0,05
Jul/23	0,12	-0,09	-0,40

Fonte: IBGE e FGV

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de julho teve alta de 0,38%, 0,17 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,21% registrada em junho. No ano, o IPCA acumula alta de 2,87% e, nos últimos 12 meses, de 4,50%, acima dos 4,23% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2023, a variação havia sido de 0,12%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,26% em julho, 0,01 p.p. acima do resultado observado em junho (0,25%). No ano, o INPC acumula alta de 2,95% e,

nos últimos 12 meses, de 4,06%, acima dos 3,70% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2023, a taxa foi de -0,09%.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) subiu 0,83% em julho. No mês de junho, a taxa havia sido de 0,50%. Com este resultado, o índice acumula alta de 1,95% no ano e de 4,16% em 12 meses. Em julho de 2023, o índice caíra 0,40% e acumulava queda de 7,47% em 12 meses.

## Indicadores de inflação por faixa de renda

### Inflação por faixa de renda

(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jun-24	jul-24	ago-24	Ano	Doze meses
IPCA	0,21	0,38	-0,02	2,85	4,24
Renda muito baixa	0,29	0,09	-0,19	2,76	3,72
Renda baixa	0,29	0,18	-0,12	2,86	3,87
Renda média-baixa	0,24	0,29	-0,08	2,82	3,99
Renda média	0,19	0,45	0,03	2,94	4,28
Renda média-alta	0,19	0,47	0,09	3,04	4,42
Renda alta	0,04	0,80	0,13	2,58	4,97

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Fonte: IBGE/IPEA

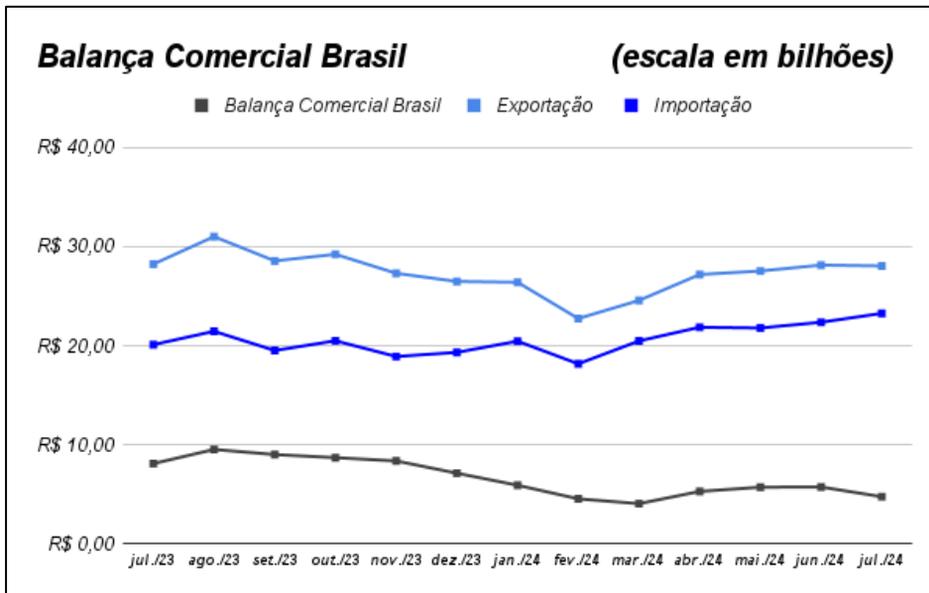
Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda revelam que, em julho, enquanto a inflação desacelerou para as duas classes de renda mais baixas, os demais segmentos de renda apresentaram uma alta inflacionária, na comparação com o mês imediatamente anterior. No caso das famílias de renda muito baixa, a taxa de inflação recuou de 0,29% em junho para 0,09% em julho, refletindo, sobretudo, a melhora no desempenho dos alimentos no domicílio, cuja deflação anulou, pelo menos em parte, o alto impacto vindo dos reajustes das tarifas de energia elétrica e do gás de botijão.

Em contrapartida, além de se beneficiarem proporcionalmente menos da queda dos preços dos alimentos, os reajustes dos

combustíveis, dos serviços pessoais e de recreação e, especialmente, das passagens aéreas explicam esta pressão inflacionária mais forte para as famílias de renda alta, cuja taxa avançou de 0,04% para 0,80%, entre junho e julho.

Em que pese este aumento mais forte da inflação em julho para a faixa de renda alta, no acumulado do ano, a taxa apurada neste segmento (2,44%) encontra-se em patamar inferior ao registrado para a classe de renda muito baixa (2,96%). No acumulado em doze meses, no entanto, as famílias de renda muito baixa ainda seguem apresentando a menor taxa de inflação (4,05%), enquanto a faixa de renda alta aponta a taxa mais elevada (5,09%).

## Balança comercial



Fonte: Comex Brasil

Em julho de 2024, o Brasil registrou uma redução de 41,11% em relação ao mesmo mês de 2023, quando o saldo foi de US\$ 8,2 bilhões.

No acumulado de 2024 até julho, o Brasil exportou US\$ 198,2 bilhões, representando um crescimento de 2,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações, por sua vez, atingiram US\$ 148,6 bilhões, marcando um aumento de 5,6%.

Os principais destinos das exportações brasileiras em julho foram a União Europeia, China e Estados Unidos, que registraram crescimentos de 20%, 16,3% e 15,3%, respectivamente. Em contrapartida, as vendas para a Argentina continuaram a diminuir,

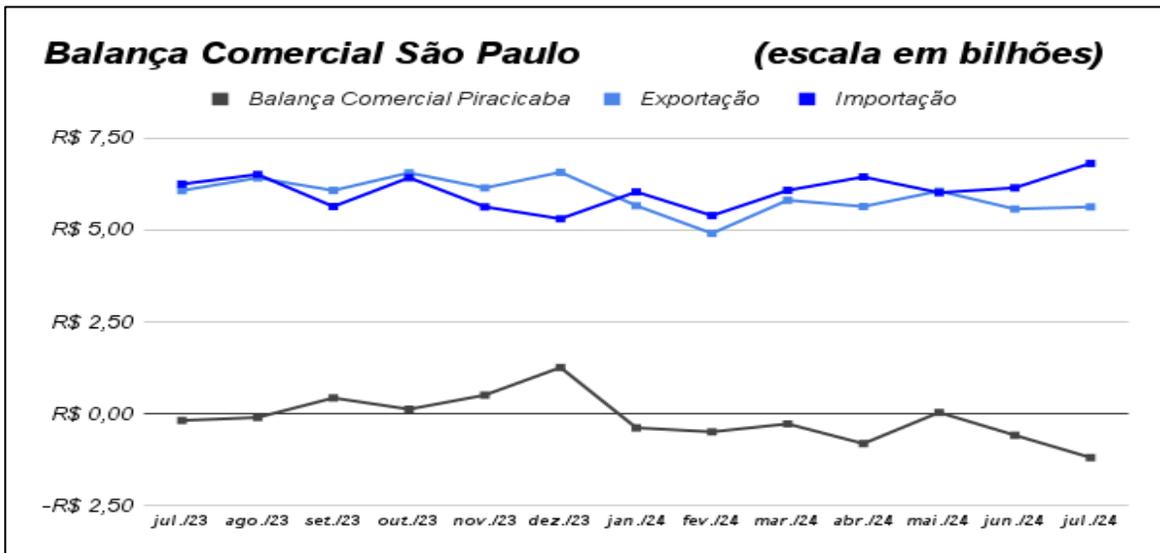
impactadas pela crise econômica no país.

O MDIC, destacou que as exportações em 2024 têm mostrado estabilidade, ao contrário do que foi observado em 2023, quando houve grandes oscilações no primeiro semestre. Ele atribuiu essa estabilidade ao aumento do volume exportado, apesar da queda nos preços. Para 2024, a projeção é de um crescimento de 1,7% nas exportações brasileiras.

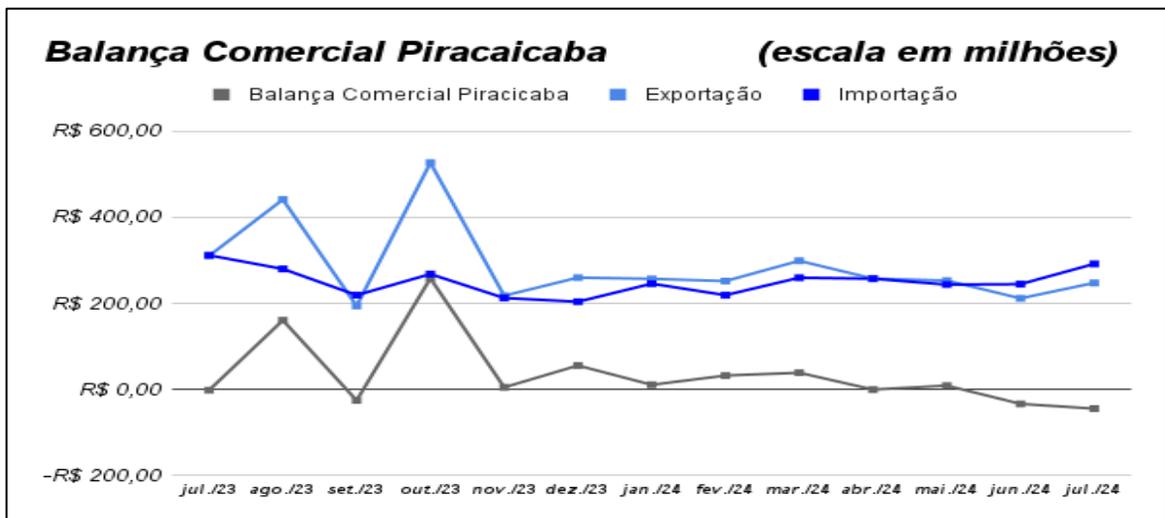
## Balança comercial

Em São Paulo, as importações registraram um aumento de 10,81%, enquanto as exportações cresceram 1,01%, resultando em mais um mês consecutivo de saldo negativo na balança comercial, com uma queda de -15%.

No município de Piracicaba, tanto as importações quanto as exportações apresentaram crescimento, com aumentos de 19,23% e 16,98%, respectivamente. No entanto, o saldo da balança comercial permaneceu negativo, com uma variação de -33,63%.



Fonte: Comex Brasil



Fonte: Comex Brasil





## Expediente

O Boletim de Conjuntura Industrial de Piracicaba é elaborado mensalmente pelo Grupo de Extensão em Economia e Gestão e Desenvolvimento sustentável – GEEDES e Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais – GEPHAC.

## Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian  
Bruno Pissinato  
Cristiane Feltre  
Carlos Henrique de Araujo  
Guilherme Schnoveber Assunção  
Israel Soares dos Santos  
Samuel Darck  
Vitória Carolini Da Silva

## SIMESPI

Gestão 2023 - 2025  
Presidente: Érick Gomes  
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo  
2º Vice-Presidente: André Simioni



**Boletim de  
Conjuntura  
Industrial**

Piracicaba